



III Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
III EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
19 e 20 de Setembro de 2018



O imaginário contemporâneo na representação literária: A noite da espera, de Milton Hatoum, e a percepção da desilusão brasileira

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.06.00-0 (Literatura Brasileira)

AUTORES

Milena Rodrigues Julio¹

Rafhael Borgato (orientador)²

¹ Aluna do curso técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio; orientanda modalidade PIVICT.

² Professor doutor efetivo do quadro docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP).

1. RESUMO

A proposta deste projeto é estudar a possibilidade de surgimento de um novo imaginário de representação literária nacional ocasionado pela torrente de acontecimentos referentes à coletividade na sociedade brasileira na década atual. O *corpus* do trabalho será o romance *A noite da espera*, de autoria do romancista brasileiro Milton Hatoum. A obra ficcionaliza o período do AI-5, durante o governo militar, sob a perspectiva de um adolescente que, enfrentando a ruptura da vida familiar, lida com as descobertas do período e o início de sua vida adulta em meio a uma mudança social marcada pela perda de certas liberdades individuais, fato que se configura como uma espécie de segunda ruptura em sua trajetória. A fundamentação teórica perpassa estudos sobre as tendências da literatura brasileira contemporânea, como os de Walnice Nogueira Galvão, Italo Moriconi, Luciene Almeida de Azevedo, além de clássicos como *A formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido e *História concisa da literatura brasileira*, de Alfredo Bosi. O objetivo é investigar a questão do imaginário ficcional na busca da representação artística do real, entendendo-se por imaginário a mobilização de determinados fatores externos ao texto (políticos, sociais, culturais, entre outros) que serão figurados na composição da obra artística.

PALAVRAS-CHAVE: Milton Hatoum (1); Literatura brasileira (2); Teoria literária (3); História do Brasil (4)

2. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A representação da realidade na literatura, bem como em outras formas artísticas, está intimamente relacionada ao momento histórico. Esta constatação não deve ser confundida com uma percepção do texto literário como um mero documento de análise de fatores externos à obra, porém não se pode negar a existência da composição de um imaginário a partir de aspectos que circundam um autor: o tempo que lhe coube viver, o espaço em que habita, as condições da sociedade a que pertence, a cultura de sua formação. Erich Auerbach (2009) estudou este aspecto relevante da produção literária na obra *Mimesis*, cujo subtítulo é “A representação da realidade na literatura ocidental”. O estudioso se debruça sobre um vasto período, desde a Antiguidade grega até o modernismo do século XX, perpassando toda a história da literatura europeia, até a escrita de sua obra, tendo como norte a obra de autores canônicos de cada um dos períodos compreendidos.

Trata-se de um esforço hercúleo de análise, cujo objetivo principal foi compreender o papel exercido por fatores externos e por influências de grandes autores de um outro tempo em sua própria produção.

A obra de Auerbach pode ser relacionada ao conceito de imaginário na literatura, tal qual este foi elaborado, por exemplo, por Wolfgang Iser, em *O fictício e o imaginário*, e Karlheinz Stierle, em *A ficção*. Para Iser (1996), a literatura está aberta para o processo histórico, pois o fictício e o imaginário são categorias que não podem ser completamente fundamentadas, ou seja, sua definição é marcada historicamente e passível de atualização. Daí a possibilidade, tão bem trabalhada no livro de Auerbach, de que a concepção de representação da realidade, tão cara à literatura, receba interpretações diversas em diferentes períodos históricos. Stierle (2006) também desenvolve o conceito e afirma que a concepção do imaginário em literatura já está fundamentada, de alguma maneira, na Grécia Antiga, a partir dos conceitos de *poiesis* e *mimesis*; ambos se referem às ideias de representação e imitação, que têm como pano de fundo, inevitavelmente, uma tradição baseada no mito e regulada por princípios como a coerência, a coesão e a ação verbal com unidade de tempo e lugar. Tais conceitos são onipresentes nas formas clássicas do texto literário, ou seja, tanto aquelas da Antiguidade quanto as que recuperam o modelo aristotélico. A modernidade literária vale-se de outro importante conceito, que Stierle denominou *figere*, ou seja, figurar, transformar em ficção. A definição enseja uma questão óbvia: figurar o quê? A resposta nos leva ao entendimento sobre o imaginário: a figura (criação, ficção) surge a partir do tema, sendo mediado pela tríade ficção-realidade-imaginário. Novamente, volta-se ao texto de Auerbach: a literatura busca representar aquilo que se compreende por realidade por meio da construção de uma realidade ficcional que é composta por meio de mecanismos intratextuais de verossimilhança. E essa representação depende de fatores que compõem uma espécie de imaginário coletivo, ou seja, as concepções de mundo compartilhadas por indivíduos pertencentes a determinadas classes sociais, em determinados meios e períodos históricos. Além disso, a composição da realidade ficcional depende ainda da apreensão desse imaginário por parte do autor, ou seja, de seu imaginário pessoal, que filtra os dados externos a partir de sua percepção subjetiva, essencial para a criação literária.

Sob essa perspectiva, pretende-se trabalhar com a questão da composição do imaginário, ou seja, da mobilização, por parte de um autor, de determinadas concepções de realidade compartilhadas, com enfoque no romance *A noite da espera*, do romancista brasileiro Milton Hatoum. Autor de proa da literatura nacional, Hatoum dedicou-se durante os anos iniciais da década atual à escrita dessa narrativa, uma espécie de relato autobiográfico (por se concentrar em cidades onde o autor viveu durante o período em que ele esteve nelas) que se vale da forma ficcional. Ou seja, transforma sua experiência pessoal em uma experiência criada, por meio da figuração de um protagonista que não carrega seu nome e não compartilha sua trajetória ou necessariamente suas impressões acerca da vivência no mundo que o cercava, porém, sob a perspectiva desse indivíduo ficcional envolvido em situações ficcionais, Hatoum faz referência a uma experiência coletiva, a do período da ditadura militar que se iniciou em 1960, transformando-a em uma obra artística a partir de sua percepção individual de alguém que vivenciou tais tempos e os reconstrói sob o filtro da memória e de sua própria subjetividade. Mais do que isso, o romance de Hatoum estabelece uma relação com a experiência coletiva atual da sociedade brasileira, segundo o autor, não intencional na origem do processo de escrita. Sendo assim, o imaginário mobilizado não se restringe ao período representado, mas está intimamente vinculado ao período contemporâneo à composição da obra.

A compreensão desse período envolve a leitura de textos teóricos que abordam tendências da literatura contemporânea brasileira, bem como de textos de apoio de outras áreas que ampliam o entendimento do que seria o imaginário coletivo, a experiência compartilhada pela sociedade do tempo referido. A fundamentação do primeiro desses tópicos (as tendências atuais da literatura) foi levantada a partir de textos de autores como *A teoria em crise*, de Eneida Maria, *As musas sob assédio*, de Walnice Nogueira Galvão, *Circuitos contemporâneos do literário (indicações de pesquisa)*, de Italo Moriconi, *Autoficção e literatura contemporânea*, de Luciene Almeida de Azevedo. Além desses, haverá um trabalho de seleção de textos que abordem aspectos referentes ao contexto atual da sociedade brasileira, mais especificamente, em relação ao

tema do romance, exposto por Hatoum no trecho de sua entrevista citado acima: a raiz autoritária brasileira e o obscurantismo que é fruto desta. Todos os textos referidos, que tratam das tendências da literatura brasileira contemporânea, apontam para uma série de manifestações, uma miríade de representações da realidade, a partir de perspectivas variadas. Tal característica se coaduna com a ideia de um imaginário plural, decorrente da fragmentação própria daquilo que se convencionou chamar “pós-modernismo”. A intenção principal é analisar, a partir do romance de Hatoum, como tais tendências de representação buscam a compreensão do imaginário coletivo, da experiência social brasileira. Daí a necessidade de recorrermos a textos que se refiram a tal processo, a fim de compreendermos especificamente as tentativas de sua representação por meio do texto literário. Algumas sugestões iniciais de leitura são obras como *1964 – A conquista do Estado*, de Rene Armand Dreifuss, *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*, de Marilena Chauí, *O autoritarismo brasileiro e as vias conservadoras em Francisco Campos*, Oliveira Viana e *o Estado Novo*, de Roberto Bueno, *A estrutura do autoritarismo brasileiro*, de José Antônio Gusti Tavares, entre outras que possam auxiliar na compreensão do viés autoritário da sociedade brasileira e dos desdobramentos disso em nossa formação social e individual.

3. METODOLOGIA

O corpus do projeto é o romance *A noite da espera*, de Milton Hatoum. Propõe-se uma leitura crítica e teórica da obra, tendo como pressuposto teórico a ideia de representação da realidade na literatura a partir do conceito de imaginário como mediador entre a experiência externa compartilhada e a ficção. A melhor compreensão desse pressuposto se dará por meio da leitura de capítulos selecionados do livro *Mimesis*, de Erich Auerbach (em especial o primeiro capítulo, que trata justamente das duas formas básicas de representação e de composição dos personagens literários) e das obras *O fictício e o imaginário*, de Wolfgang Iser, e *A ficção*, de Karlheinz Stierle. Tais leituras serão o norte da análise do romance de Hatoum, por isso, a primeira etapa do trabalho será realizada com a leitura do romance e desses textos que fundamentam a teoria.

Na segunda etapa, buscaremos relacionar a representação do romance, tanto nos aspectos formais quanto nos temáticos, mais profundamente aos conceitos teóricos que balizam o trabalho. Para isso, será feita a leitura de textos relevantes para o entendimento de um panorama geral da literatura brasileira e, principalmente, de sua produção contemporânea. Na bibliografia inicial prevista para o projeto, trazemos os seguintes textos referentes a esse tema: *A teoria em crise*, de Eneida Maria, *As musas sob assédio*, de Walnice Nogueira Galvão, *Circuitos contemporâneos do literário (indicações de pesquisa)*, de Italo Moriconi, *Autoficção e literatura contemporânea*, de Luciene Almeida de Azevedo. Além disso, como o projeto será desenvolvido com um orientando do Ensino Médio, serão necessárias leituras introdutórias sobre aspectos gerais da literatura brasileira (a fim de uma melhor compreensão das tendências contemporâneas), que complementem os conceitos básicos trabalhados na sala de aula. Para isso, pensou-se no livro *História concisa da literatura brasileira*, de Alfredo Bosi.

Uma etapa complementar a esta consiste na pesquisa bibliográfica de textos que tratem do contexto social brasileiro, tanto em aspectos históricos quanto sociológicos. A intenção com tais leituras é analisar a conjuntura atual, pensando no que ela tem de repetição de algo que já ocorreu no passado, ou seja, em como determinados acontecimentos compõem um quadro do que seria o imaginário coletivo brasileiro e, especialmente, da leitura que o autor faz deste. Como se pôde ver no trecho da entrevista de Hatoum, sua interpretação é de que há a permanência de um obscurantismo, uma raiz autoritária no Brasil, cujas pontas parecem ligadas em sua narrativa, por meio da recomposição de um passado que em muito lembra nosso presente. Pretendemos buscar textos atuais, tanto do noticiário, quanto artigos de opinião, sejam acadêmicos ou não, que nos permitam refletir um pouco sobre este cenário atual e, em nossa análise crítica, relacioná-lo à realidade representada no romance.

Após as leituras teóricas, haverá um relatório parcial destinado a descrever os aspectos teóricos trabalhados, tanto os referentes a questões literárias quanto às de sociologia e história. Nesse relatório, o romance será considerado de forma menos detalhada, como o pano de fundo a partir do qual as indagações descritas na fundamentação teórica serão abordadas. Em seguida, depois de uma pesquisa bibliográfica que estabeleça relações entre aquele obscurantismo em que se passa o romance e acontecimentos atuais da sociedade brasileira (na tentativa de estabelecer a que se refere Hatoum quando fala da permanência e previsibilidade dos ciclos autoritários), o trabalho se concentrará na análise crítica e teórica do romance, à luz das leituras realizadas e discutidas durante os meses anteriores. Essa análise será o objeto de trabalho do relatório final, a ser entregue no final da vigência do projeto.

5. CONCLUSÃO

Espera-se, primeiramente, que o trabalho desenvolvido com o orientando contribua para sua percepção mais aprofundada da arte literária e, além disso, possa introduzi-lo às formas e métodos de desenvolvimento da pesquisa científica, de maneira a contribuir em sua futura vida acadêmica. Tal contribuição, em um primeiro momento, ocorrerá por meio dos relatórios (parcial e final), relacionados ao projeto, em que, orientado pelo professor/orientador, o orientando se valerá das formas do texto acadêmico para expor as etapas de seu trabalho. A pesquisa proporcionará um primeiro contato com textos fundamentais da teoria literária, mais especificamente da narrativa, além de obras de pensadores que construíram suas ideias filosóficas e sobre sociedade a partir da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 3. Ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- AUERBACH, E. **Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental**. Trad. J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- AZEVEDO, L. A. de. Autoficção e literatura contemporânea. **Revista brasileira de literatura comparada**. n. 12. 2008. p. 31-49.
- BUENO, R. O autoritarismo brasileiro e as vias conservadoras em Francisco Campos, Oliveira Viana e o Estado Novo. **RIL Brasília**. a. 53. n. 210. 2016. p. 25-41.
- CHAUÍ, M. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. São Paulo, Autêntica, 2013.
- DREIFUSS, R. A. **1964 – A conquista do Estado**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GALVÃO, W. N. As musas sob assédio. **Iberoamericana IV**. n. 14. 2004. p. 95-106.
- GERMANO, I. M. P. As ruínas da cidade grande: imagens da experiência urbana na literatura brasileira contemporânea. **Estudos em psicologia**. a. 9. n. 2. 2009. p. 425-446.
- HATOUM, M. **A noite da espera**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ISER, W. **O fictício e o imaginário: Perspectivas de uma antropologia literária**. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
- MORICONI, I. Circuitos contemporâneos do literário (indicações de pesquisa). **Niterói**. n. 20. 2006. p. 147-163.
- REUTER, Y. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SOUZA, E. M. de. A teoria em crise. **Revista de literature comparada**. n. 4. 1998, p. 20-29
- STIERLE, K. **A ficção**. Trad. Luiz Costa Lima. Org. Carlinda Fragale Pate Nuñez, Francisco Venceslau dos Santos. Rio de Janeiro: Caetés, 2006 (Novos cadernos de mestrado 1).